

<b>PORTE PAGO</b>	AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO	30 <b>junho</b> 1974
		ANO XLVII * N.º 1412
Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"		
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA		
Diretor de 15-11-27 a 21-6-42 José Marques Garcia	Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato Gerente: Vicente Richinho	

# Bíblia e o rosário

José Russo

Já de algum tempo a esta parte, a Irlanda Norte se encontra envolvida nas tramas de uma guerra entre seus filhos, duas vezes fratricida, qual irmãos católicos e protestantes, militantes do Cristianismo, se digladiam, fortemente armados numa matança fraterna.

Belfast, cidade teatro de lutas, divide seus habitantes entre a Bíblia e o rosário nas mãos, propósito cristão de vencer e matar o seu terrâneo, irmão em Cristo. O número de mortos, feridos e desaparecidos se eleva a cada dia de luta. As reportagens de jornais nacionais estrangeiros, acompanham a marcha da chacinha. Igrejas e templos, onde os fétis, genuflexos, escavam a Jesus, entoando rezas e hinos, se sentam isoladas e sombrias, presenciando a crocoda do Cristo esquecido. É de se crer que respectivos discípulos, propagadores e defensores da religião do *amai* aos vossos inimigos, tenham preferido massacrá-los nas ruas, nos muros e até mesmo à porta das Igrejas! Como vem estar a alma daquele povo, autrota tão negado e devoto aos respectivos cultos, ao t-se de armas em punho, caçando seu irmão a tirar-lhe a vida? Em vez da Bíblia, os tentos portam metralhadoras modernas, eficientes e rápidas. Em vez do rosário, com crucifixo diante, exibindo a imagem de Cristo, carabina, canhões e bombas de alto poder mortífero tiram os inimigos.

A guerra continua. Guerra de ódio, de seqüência e extermínio, qual nova noite de Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572, que sopra de sangue as águas do Sena durante certos dias. A Irlanda apresenta ao mundo um espetáculo contrastador, a exemplo das guerras religiosas do passado. Guerra fraterna aos olhos de Jesus, a quem julgam servir, nortear a vida das suas filhas de indulgência, amor e perdão!

Exemplificar a mensagem de Jesus é muito fácil: perseguir e matar, ensopear o chão de sangue e lágrimas, mortos e feridos, viúvas esvaídas com órfãos ao desamparo e sem mãe, é mais fácil, muito fácil, satisfaz e alegria Jesus, a quem os guerreiros amam, ao inverso amar ao próximo, por matar o próximo!...

### XXX

Quando, algum dia, os pacifistas cristãos conseguirem o armistício, a morte da guerra na Irlanda do Norte, e os exércitos religiosos arriarem suas armas, não de meditar na fé que também morre, no Cristo que pregaram como criador de suas almas, e sentirão amargo remorso e pungente aflição pelos males causados.

Ao cessar a luta, com suas cinzas ainda meigantes, os crentes, devotos e *ex-religiosos* terão suas Igrejas mudas e despoçadas, seus templos sem crentes e sem hinos, ermos de luzes e de se crer que chorarão de dor e de vergonha, por haverem abandonado o Cristo pelas usas mundanas e transitórias, pelo prazer e gulho de vencer o irmão-inimigo, esse inimigo que fora irmão da mesma cidade, irmão da mes-

ma Fé, discípulo do mesmo Mestre!

Quantos não mais se sentirão com coragem de comparecer aos cultos de seus templos, cantar seus hinos, fazer suas orações ao mesmo Deus, Pai e Criador dos que foram chacinados e dos que lhes tiraram a vida!

Sim, os sobreviventes, heróicos vencedores, no decorrer da existência, todos aqueles que viram o irmão tombar ensanguentado nas vasças de impiedosa agonia, por certo não terão horas de paz, momentos de tranquilidade, corroidos de remorsos ao pronunciarem o nome de Jesus, a quem pensaram servir e amar! Tantos não desejarão retornar aos templos e igrejas, onde, na juventude alegre e feliz, se reuniam irmãos na Bíblia, repetindo a mensagem do Cristo, crentes e sinceros! Mais tarde, aqueles que foram amigos, parentes, irmãos do Evangelho, se transformaram em ateus e inimigos, zombaram dos preceitos do Cristo, pegaram em armas para se matarem uns aos outros! Uma recordação amarga e insanável torturará os corações dos *ex-cristãos*, *ex-leitores* da Palavra de Deus! Não mais serão ativos às festas e solenidades de suas Igrejas, cheios de prazeres ante os santos de suas devoções! Quantos, causticados pelo remorso e bravo arrependimento, desejarão a morte para tudo esquecerem, certos de que não possuirão o céu, e sim o fogo eterno, como herança do pecado contra a lei de Deus!

Pobres criaturas! Leram o Evangelho e não entenderam! Ouviram a palavra de Deus e não lhe deram crédito! Pregaram o ensino de Jesus aos outros e praticaram o contrário! Pensaram ser discípulos e amigos do Cristo e não lhe seguiram o exemplo quando o momento chegara para o testemunho! Esqueceram-se dos martirizados no lendário Coliseu Romano.

O que farão os protestantes de Belfast, com a Bíblia, d'agora em diante? Os católicos, com a crença arraigada desde o berço, retornarão às suas Igrejas, convocados pela voz dos sinos? Pobres irmãos, pobres do que morreram, na ingenuidade de eliminar o inimigo! Pobres dos sobreviventes que acordarão nos dias futuros ante o horror dos massacres praticados!

A Bíblia e o rosário, para os guerreiros do Evangelho, só continham fanatismo e letra morta!

Se, antes de se levantarem armas, ofendidos e ofensores tivessem consultado a Bíblia, considerada a norma infalível da primeira à última página, poderiam contornar a situação mediante acordo entre irmãos e alunos do mesmo Mestre.

Se assim tivessem agido, a guerra não se teria desencadeado e a multiplicidade de males não teria enxovilhado a alma dos guerreiros com toda sorte de calamidades! Lá nos paragens do além, a voz da soberana justiça a cada um premiará de acordo com os atos praticados!

## Contribuição do Espiritismo ao problema da deficiência mental

A Instituição Beneficente "Nosso Lar" e o Centro de Estudos para a Integração Social do Deficiente Mental estão patrocinando um Simpósio, a ser realizado pela primeira vez em São Paulo, sob o título acima, durante a Semana do Deficiente.

O Simpósio constará de temas sobre a Deficiência Mental à Luz do Espiritismo, a serem abordados por elementos espíritas, especialmente em Habilitação, com debates e sub-temas estudados em grupos.

As reuniões serão realizadas na sede da

Instituição Beneficente "Nosso Lar", à Rua Laurindo Rabelo, 73 (Aclimação), de 19 a 23 de agosto próximo, nos horários das 14 às 17 horas e das 20 às 22 horas.

No período da manhã serão proporcionados "Encontros com a Criança Excepcional" através de visitas a vários Centros de Habilitação, seguidas de diálogos informativos.

Os interessados poderão inscrever-se até o dia 15 de agosto na sede do "Nosso Lar" ou reservar inscrições pelos telefones: 63-8681 e 70-8142.

## "Heroína do Brasil Central"

Agnelo Morato

A Escola de Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento (MG), expandiu-se mais após 1918, quando de seu passamento. Ninguém melhor do que esse Missionário lecionou Espiritismo pelo exemplo e pureza doutrinários. Poucos os que se aproximam de sua modelar virtude. Dentre seus discípulos inscreviam-se o valoroso e robusto Jerônimo Cândido Gomide. Era o mais velho do Colégio "Allan Kardec". Dado sua energia, tomava conta dos obediados mais violentos que eram alojados nesse solidão. Muitas vezes, quando sua doutrinação não convencia e acalmava, ele lançava mão da vara de marmelo. Candinho, assim chamado na intimidade, era temido pelos alunos menores. Gênio voluntarioso, às vezes era chamado às falas pelo seu professor, a fim de que se evitasse desgastes e ressentimentos. No entanto, Barsanulfo sempre lhe distinguia as virtudes e anteviu-lhe a arrojada tarefa futura de homem corajoso e forte. Consoçou-se com da Francisca Borges Gomide em 11 de junho de 1913.

Após seu consórcio, colaborou no programa do Educandário fundado por Eurípedes até 1919, época em que transferiu-se para Goiás, entre o "Sertão de Morrinhas" e às margens do Paranahã, abaixo da picada de Catalão. Dona Chiquinha Gomide era-lhe a esposa devotada. Pertenceu também ao quadro de alunas de Eurípedes Barsanulfo e aprendera com ele as mais vivas lições da Doutrina Consoladora. Desbrocharam-lhe os dons mediúnicos mais proveitosos em benefício dos enfermos. Em Goiás, desde Goiandira a Santa Cruz, seu nome sempre foi uma esperança aos doentes. Ela mesma confessava sobre seu Mestre: "Essa criatura sempre transmitiu à gente estímulo em toda hora". Obteve assim dele o modelo para seus deveres e dedicação ao Espiritismo. Por outro lado, Jerônimo Candinho nunca se apartou da Doutrina. Deu seu testemunho por todos os lugares dessa parte ao sertão goiano. Sua retaguarda moral estava em Dona Chiquinha, a devotada companheira. Ela sempre procurou acalmar-lhe os ímpetos mais violentos. Sempre que enfrentavam situações difíceis, suas advertências lhe pediam tolerância. "Só Candinho", como é conhecido em toda zona Sul de Goiás, sempre teve um conceito: "Amansar burro selvagem é com espora e chicote..." Isto lhe valeu muitas inimizades. Sua irreverência contra os clérigos, que mandavam por aquelas paragens, valeu-lhe perseguição sem conta e assim sempre estava na mira dos jagunços dos "coronéis". No entanto, Dona Chiquinha jamais deixou de orar e estar ligada com o Espírito de Eurípedes. Sua mediunidade audiente e clarividente, psicografia e curadora sempre foi escora e proteção a "Só Candinho", que também era médium curador de muita valia. Nessa zona, os recursos médicos distanciavam, às vezes, a mais de cinquenta léguas. E quando havia partos encençados, "Só Candinho" tornava-se o parteiro eficiente. Muitos ressentimentos com inimigos rancorosos terminaram dado essa bendita Dona Chiquinha, que sabia contornar e amenisar tudo.

Em Goiandira, por sugestão de Dona Chiquinha, em trabalho direto, fundou-se o primeiro Centro Espírita no Estado de Goiás (\*). Foi ainda a inspira-

dora da cidade de Palmelo, localidade essencialmente espírita do Brasil.

Nesse rincão do Brasil Central, ao lado do esposo, colaborou intensamente.

Médium recetista, muito bem assistida, distribuiu a milhares de criaturas medicações certas em tempo certo para a cura dos males físicos e psíquicos. Toda a sua existência, de 18 de janeiro de 1889, data do seu nascimento, a de seu desencarne, em julho de 1965, foi marcada pelo zelo e exemplificações doutrinárias. Ao lado do esposo, com quem adquiriu numerosa prole de filhos úteis (\*\*), esteve presente em todos os atos marcantes de seus gestos humanitários e cívicos.

Assim, seu nome está intimamente ligado às atividades de Palmelo (\*\*\*). Ali estão a firmeza e o valor de Francisca Borges Gomide: nas paredes do Centro Espírita "Luz da Verdade"; nos leitões do Sanatório "Eurípedes Barsanulfo"; nas carteiras do Grupo Escolar "São Vicente de Paulo"; nos recursos do Dispensário "Dr. Bezerra de Menezes"; no programa de ensino do Ginásio "Eurípedes", além de sua influência tutelar em diversos empreendimentos que falam de seu espírito apegado aos albos do progresso maior. Propagou assim por exemplo e lágrimas, por sustos e certeza, a Doutrina Espírita em terras de Goiás. Se seu marido pode ser denominado "Bandeirante do Sertão Goiano", ela, por justiça, deve ser sentida por todos nós como "Heroína do Brasil Central".

A pética cidade de Palmelo deve seu nome à inspiração das radicais de dois vocábulos da Língua Portuguesa: Pal - de palma dos coqueiros lindos do nosso sertão; Melo - de melodia, que nos lembra o canto dos pássaros mais canoos do mundo. Pois essa decantada Palmelo guarda respeitosa e devotamente o nome dessa valorosa companheira. Todos nós sempre vimos nela a benemérita que soube cumprir e praticar os Mandamentos de Deus.

(\*) - Centro Espírita "Jardim da Luz", de Goiandira (Go), fundado pelo casal Jerônimo Cândido Gomide, em 1920.

(\*\*) - São filhos do casal: Eliana B. Gomide, Aroina, Antônio de Pádua, Alutizio Azeiso, Eurípedes, Laplace Borges (desencarnado), Neolina, Estela e Maria Madalena.

(\*\*\*) - Palmelo iniciou sua vida política e historicamente com a administração de Jerônimo Gomide, seu Prefeito Municipal em diversas gestões.



C. Postal, 65 - FRANCA - SP  
 Segue Cr\$ 10,00 pl/uma assinatura anual.

Nome .....

Endereço .....

Cidade .....

Estado .....

# O plá das gerações

AKIVA

De tempos em tempos renovam-se certos problemas, aspirações ou determinações nas mocidades espíritas. Problemas esses oriundos do próprio meio juvenilino ou de entidades e pessoas que nele influam ou pretendam influir.

As concentrações de mocidades espíritas procuram, através de cursos, orientar e até mesmo padronizar seus estudos doutrinários e trabalhos administrativos, o que sem dúvida pode levar tais mocidades a um trabalho muito seguro. Todavia, no próprio âmago dessas células espíritas aparecem por vezes diversos outros problemas que constantemente as perturbam, chegando a por em perigo seu funcionamento regular.

Juventinos mais velhos que "teimam em continuar moços", outros elementos espíritas pertencentes às demais instituições que, não concordando com as diretrizes fixadas pelos mais moços, procuram influir com maior ou menor intensidade em seus programas; ora é uma peça teatral um pouco ousada, ora é uma indústria ou uma casa de comércio que os "coroa" entendem que os jovens não estão à altura de dirigir, e por vezes uma simples música apresentada em disco dentro da sede das instituições juvenis.

É uma briga tácita, latente por vezes, recrudescida por outras, mas que quase sempre existe. Quanto maior o grau de cultura dos jovens, parece que maiores as divergências.

Tudo isso, além de não edificar nada, faz com que os jovens, frustrados em seu dinamismo, abandonem o movimento, e os que a ele vêm chegando, ou se acomodam com a situação, caindo a mocidade no marasmo, ou se digladiam, iniciando novamente o ciclo, fazendo com que tanto velhos quanto moços, insatisfeitos em seus interesses, deixem enferrujar os seus arados. E tudo isso em nome do mesmo direito de liberdade.

A culpa cabe a ambos. Os velhos deveriam afinal compreender que uma mocidade espírita foi feita para os jovens, que se eles eram, o fazem em nome do desejo de acertar, e que somente trabalhando é que se consegue experiência necessária para ser um dia "coroa", e, ainda mais — os velhos foram um dia moços e também erraram.

Não sabemos se partindo desses problemas, ou por outras razões, procura-se, em algumas esferas e a todo custo, trazer novamente todas as mocidades para departamentos de outras instituições.

É outro fato que tem trazido certa irritação nos meios juvenis. Ora, as mocidades geralmente são dirigidas por elementos maiores de dezoito anos, que já não é tanta juventude assim. É um moço espírita de dezoito anos, se não estiver em condições de discernir o que deve ou não fazer no âmbito restrito de sua entidade, cremos que dificilmente será eleito para algum cargo.

As mocidades espíritas deverão iniciar-se realmente como departamentos até que adquiram sua maioridade, uma vez que, chegada a esta, eles procurarão naturalmente libertar-se de seus patronos, queiram eles ou não, e conseguirão, sem dúvida, já que é só "passar de uma para outra sala" e registrar seus novos estatutos num cartório, acabando por esvaziar os salões de seu patrocinador...

Vimos o problema e agora procuremos ver alguma solução.

A mocidade não deve ir além daquilo que a lógica e o bom senso determinam. Se é uma peça teatral que deve ser encenada, procurem ver seu conteúdo artístico, mas que se dê preferência ao moral, que seja comparado o conteúdo moral da obra com a moral cristã. Em se tratando de um estabelecimento industrial ou comercial, deve o jovem observar que, dada a rotação de uma diretoria de entidade de moços, o projeto é inviável, porque, além de sua pequena

experiência, tal estabelecimento fica à mercê de uma flutuação muito grande de elementos, o que é altamente prejudicial.

Se nos disserem que uma mocidade conta com elementos experientes que estão sempre à frente, ou que suas diretorias cumprem períodos de cinco a dez anos cada uma, não teremos dúvida em afirmar que tal instituição não pode ser uma "juventude" espírita, como deve ser.

Uma mocidade espírita deve ser dinâmica, estudiosa, metódica, trabalhar muito e com amor, porque ninguém está ali para sempre. Deverá ainda preocupar-se principalmente com o estudo da doutrina de Kardec, ou seja, fazer um programa de estudo das obras básicas e algumas complementares que não apresentem contradição com as idéias básicas. E uma vez concededores da doutrina espírita, não nos parece razoável que percam tempo com queresassem importância.

Que a juventude espírita faça a assistência social, mas procurando familiarizar-se com os problemas, sem preocupar-se com grandes programas financeiros que podem colocar em risco o bom nome da doutrina, aproveitando ainda os mais velhos nos departamentos de maior risco e responsabilidade.

Faz-se também muita crítica aos jovens por não frequentarem sessões e outras coisas. Mas é bom lembrar também que se os jovens muitas vezes vão muito além do que deveriam ousar, muitos centros espíritas e seus presidentes estão muito aquém do que seriam exigível.

Para muitos, um bom presidente é aquele que é o maior dos médiums do círculo, para poder "ver" e apalpar os problemas. E nada existe de mais errado que isso. Um bom médium pode ser um bom presidente, mas nem sempre um bom presidente precisa ao menos ser médium.

É corrente por aí sessões espíritas por demais longas, sem nenhuma edificação doutrinária. Quando se abre o Evangelho para dele fazer um estudo, ao invés de todos ficarem bem dispostos, de cabeça erguida, participando do estudo dando ou pedindo explicações, o que se vê é todos abaixando a cabeça numa atitude de "concentração", inércia e até transportes nos doces braços de Morfeu...

É um elemento que tenha um bom conhecimento doutrinário, dinamismo e vontade de progredir mais, nada encontrará ali. O presidente de sessão espírita deverá ser então uma pessoa humilde, compreensiva, inteligente, conhecedora da doutrina que professa, e dinâmica o bastante para transmitir todas essas qualidades à sessão que preside.

Ao lado dos cursos de dirigentes para moços deveria também ser instituído um curso de dirigentes para presidentes de centros.

Reavaliando-se o excelente trabalho da USE, e de "algumas" UME's, existe ainda muita coisa a ser aprendida.

O que devemos afinal compreender, irmãos (em nossa modesta opinião), é que os jovens deverão ter toda liberdade de que necessitem para bem desempenharem seu trabalho, observando sempre os princípios morais que norteiam nossa doutrina. E se eles, os jovens, são os que mais estudam a doutrina, então que a entendam... E que os mais velhos revisem seus conceitos e programações para ver se não estão por demais para trás. Espiritismo não pode ser empirismo. Deverá ser estudo constante e humildade ao praticá-lo.

Que o moço afinal respeite a experiência dos "coroa", mas que estes aceitem o trabalho e dinamismo do jovem, chamando-o a participar de suas lutas.

Já bem dizia Pietro Ubaldi: "Sede jovens, não no corpo caduco, mas no espírito eterno".

O amor e compreensão resolverão o resto.

## Jesus e Barrabás

Ante a grande tribuna da atualidade, Um fato se repete... a turba inconsciente Ouve a voz da justiça sem Deus, inclemente: - Jesus ou Barrabás? A quem a liberdade?

A voz percorre ainda a iniqua humanidade. A quem absolver nest' hora impaciente? Ou, como outrora, a multidão clama veemente: - Crucificali-O! Somos contra a Caridade!

Pleno século vinte e ainda há fariseus Querendo Barrabás. Do Cristo de Deus O Evangelho de amor na maldade se olvidou.

No entanto, triunfando ao vão materialismo, O Cristo incompreendido aponta o Espiritismo Como o caminho para a verdadeira Vida!

— S. de Saint —

## Patton

A lei reencarnacionista, hoje, já se tornou consuetudinária. Todo mundo a conhece e a aceita sem controvérsia, cansado que está de ver e ouvir notícias completamente divorciadas da verdade, da lógica, do razão e do bom senso. A palingenésia responde prontamente (e a contento) a todas as interrogações. Com firmeza estão aí as Novas Escrituras, através de inúmeras parábolas de Jesus, Porém, a sua divulgação popular (de boca em boca) está ainda sendo impedida pelo preconceito social ou religioso.

A respeito, temos agora o testemunho embasado de livros dignos de crédito e homens com normal inteligência mental e irrepreensível conduta de pesquisadores.

E hoje vamos abordar um caso excepcional, veiculando-o até por um filme cinematográfico. Referimo-nos ao invencível general Patton, que à fita emprestou seu nome, desencarnado em 1945, com 60 anos de idade, vítima de acidente automobilístico.

Falando em reencarnação, o que continua intrigando muita gente, principalmente os comodistas, ainda é a lei do esquecimento do passado.

Pois bem, Patton se lembrava claramente de fatos ocorridos em vidas passadas, o que vem confirmando, mais uma vez, que toda lei tem exceção. Patton, afastando-se decididamente da direção certa do campo de batalha, em franca atividade, para encontrar outro campo de batalha extinto há 2000 anos, onde, naquela época recuada, havia tomado parte ativa em batalha antiga; lembrando e declamando versos de estudo completamente fora de moda (de séculos anteriores) e explicando que eram de sua autoria; afirmando que estava em Waterloo, junto com Napoleão e como um de seus generais; e determinando que a tropa atravessasse por uma passagem que ficou conhecendo a tempo de Annibal (célebre general cartaginês do ano 218 AC), que ainda era a mesma (podia ser transportada a vau) de há quase 22 séculos atrás: tudo isto vem esclarecer, com impressionante riqueza de detalhes, que muitos espíritos encarnados se recordam de experiências anteriores, trazendo, com isso, importantes subsídios para a aceitação plena da lei da reencarnação. (Ver a Revista Internacional de Espiritismo n° 6/7, editada em Matão - SP).

É de Sir William Crookes, o sábio inglês, a máxima: "O valor teórico de cem experiências negativas fica literalmente anulado por uma só experiência positiva, bem observada", a qual se aplica por analogia à lei da reencarnação. Patton é uma prova positiva atual, que está corroborada por outras registradas pela literatura contemporânea, entre elas o caso de Raymond, estudado por seu próprio pai, físico inglês Sir Oliver Lodge, e as comprovadas pelo Dr. Ian Stevenson, psiquiatra e neurologista, em sua magistral obra científica "20 Casos Sugestivos de Reencarnação", incluindo dois ocorridos em terras brasileiras (da Editora Difusora Cultural de S. Paulo).

Aí está a razão porque o trabalho de muitos portadores de interesses subterfícios será improficuoso sempre que buscarem privar de luz o curso natural da causal equânime da lei palingenésica, que precisa ser conhecida e em cujas águas todos vão viajar livre vontade ou coercitivamente.

Waldemar Timacht

## Caso...

Silvio Antônio Cunha

Caso  
seus sonhos não se realizem,  
calma: pois a vida é longa.

Caso  
seu esperado amor não tenha chegado,  
cautela: você terá o seu dia.

Caso  
seus dias sejam de igual teor,  
com paciência eles mudarão.

Caso  
sua família esteja em conflito,  
espere: que tudo voltará ao normal.

Caso  
sua alma esteja confusa,  
aja com lucidez e fará com que ela se limpe.

Caso  
você julgue ser um sofredor,  
pense nos que estão abaixo de si.

Caso  
você não acredite na felicidade,  
aguarde-a: ela virá ao seu encontro.

Caso  
você ache que DEUS lhe esqueceu,  
engana-se: ELE está junto de si.

Caso  
você tenha perdido a coragem de viver,  
volte atrás e rellita o quanto errou...

# mediunidade através dos tempos Cursos de espiritismo

"A Sete nasceu-lhe um filho, ao qual pôs o nome de Enos; **Dai se COMEÇOU A INVOCAR o nome do Senhor**". — Gênesis: IV: 26 —

Abraão e Jô foram dois baluartes da mediunidade nos idos tempos patriarcais; confabulavam com espíritos com a maior naturalidade deste mundo. Eles, porém, não falaremos agora, mas sim do responsável pela Primeira Revelação feita por Deus aos homens, de modo concreto, através de fenômenos físicos, ao grafar em pedras os Dez Mandamentos de as Leis, justas e perfeitas.

x - X - x

Côncio da enorme responsabilidade que pesava sobre seus ombros, o desconforto e a falta de meios de subsistência para atravessar com seiscentas mil pessoas pelas escaldantes areias do deserto, rumo à Terra Prometida, Moisés sentiu, pela primeira vez, desejo de renunciar ao mandato.

Duvidando dos poderes dos espíritos que o assessoravam, foi aconselhado pelos amigos invisíveis e escolheu "setenta" homens dos mais capazes para que os espíritos lhe dessem oportuníssima lição de mediunidade.

Feita a seleção, o grande legislador hebreu colocou-os em volta da tenda; formada a corrente de insinamentos positivos e homogêneos, o Servo do Senhor viu-se privado de suas faculdades mediúnicas, ao passo que os setenta anciãos passaram a profetizar em seu lugar, tão bem quanto o próprio Moisés. (Números — XI: 16/30).

Para que a lição funcionasse à guisa de advertência aqueles que se julgavam privilegiados ou donos das dons mediúnicos, os espíritos incorporaram também em dois homens que não estavam presentes, por ocasião da primeira sessão espírita de incorporação realizada na Terra.

Os dois homens se chamavam: "Eldade e Medade". (Números — XI: 26).

Alguém comunicou o fato a Moisés, e Josué, o filho do Profeta, pediu-lhe que não permitisse que ninguém, a não ser ele, recebesse os espíritos. Moisés, compreendendo que o dom de profetizar (mediúnic) não é patrimônio exclusivo seu, nem dependia dos homens, mas sim dos espíritos, respondeu-lhe secamente:

"Tens tu cismes por mim?" — E acrescentou: "Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, médium) que o Senhor lhes desse o seu Espírito". (Números — 27/30).

x - X - x

Alguns anos depois, os espíritos credenciados junto ao Senhor transmitiram ao rei Salomão, excelente médium psicógrafo, justamente aquilo que Moisés tanto desejava, ou seja: que todos profetizassem.

Eis o que disseram os espíritos por intermédio do Filho de Davi:

"Eis que derramarei copiosamente para vós ouros o meu Espírito, e vos farei saber as minhas palavras". (Provérbios: — I: 23).

Amós, outro médium de invejáveis faculdades mediúnicas, assim se expressou:

"Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?"

(Amós: — III: 8).

Joel foi o último médium a receber novamente a promessa de Deus sobre a difusão do Espírito sobre toda a matéria. Eis o que os Falangeários do Senhor transmitiram por seu intermédio:

"E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias". (Joel: — II: 28/29).

E derramou mesmo!

Apesar dos apóstolos haverem convivido com o Senhor cerca de três anos, só se desenvolveram após Jesus voltar para o "Oriente Eterno". Eis suas palavras, antes de partir do mundo:

"Quem crer em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva".

Isto ele disse com respeito ao Espírito que haveriam de receber os que nele crescem, pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado". (João - VII: 38/39).

x - X - x

Aqueles que levam muito a sério os dizeres dos capítulos XVII: 11 de Deuterônimo e XIX: 31 de Levítico, esquecem-se de que, se realmente Deus pretendesse proibir as evocações, teria proibido que os espíritos se comunicassem com os médiuns, e não os médiuns com os espíritos; isto porque, sem espíritos não existe mediunidade. Se os desencarnados se comunicam com os encarnados, o fazem com finalidade útil e com a aquiescência de Deus; do contrário Moisés não teria dito: "Que o Senhor lhes desse o seu Espírito".

Em Atos dos Apóstolos, capítulo II, depapamos com a segunda sessão espírita realizada no mundo, pelos Apóstolos do Senhor.

No chamado dia do "Pentecostes", ocasião em que todos os Apóstolos foram tomados pelos Espíritos, cumpriu-se aquilo que os Emisários do Senhor haviam prometido através de Salomão e Joel.

Para que houvesse ordem e objetivos sérios nos trabalhos mediúnicos, o Apóstolo Paulo deu, embora de modo resumido, excelente orientação para melhor intercâmbio entre a Terra e o Céu, conforme dizes de sua Primeira Epístola aos Coríntios, no capítulo XII. Entre outras "coisas", diz o Apóstolo dos gentios: "A manifestação dos Espíritos é concedida a cada um, visando um fim proveitoso".

Como se observa nos dizeres acima, a manifestação do Espírito é concedida aos médiuns, e não provocada de modo sub-reptício, como muitos pensam.

Para se evitar mistificações prejudiciais, o Apóstolo João aconselha dizendo:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes provaí os espíritos se procedem de Deus..." (I — João: — IV).

x - X - x

O relacionamento entre os espíritos e os espíritos cristãos de hoje se processa exatamente de acordo com o desejo de Moisés, a promessa de Jesus, a orientação de Paul, a cautela do Apóstolo João e as diretrizes apontadas por Allan Kardec.

Theodomiro Rossini

Há certos confrades muito queridos, a quem de todo o coração admiramos e em nome de Deus amamos — que não são lá muito favoráveis aos cursos regulares de Doutrina Espírita nos moldes do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, aqui no Rio de Janeiro, ou ainda como a Escola de Médiuns e a Escola "Aprendizes do Evangelho", mantidas pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Sem querer polemizar (pois não é isso de meu feito), creio possa apresentar a *minha opinião*, de vez que não faço parte de nenhum destes cursos, nem como professor (expositor, seria o termo melhor) nem como aluno, assistente ou frequentador, por absoluta falta de tempo. Por volta de 1969 o professor NEWTON G. DE BARROS, ao instalar na cidade fluminense de Nova Iguaçu o Instituto de Cultura Espírita "Leopoldo Machado", no C. E. "Fé, Esperança e Caridade", convidou-me para fazer parte do corpo docente, tratando de assuntos biológicos à luz do Espiritismo (glândulas endócrinas, herança genética, evolução das espécies, origem da vida, sistema nervoso e mediunismo, etc...), todavia, casado de pouco e enfrentando doenças em membros da família, não pude atender ao atencioso convite do amigo.

Vai daí eu me sentir perfeitamente à vontade para abordar desapaixonadamente o assunto aqui nas páginas de "A NOVA ERA".

Talvez por causa de minhas atividades profissionais junto ao ensino médio na GB, sou 100% favorável aos cursos regulares de Doutrina Espírita. E o sou porque tenho por várias vezes utilizado, em minhas palestras, o processo da participação mais ativa do auditório no estudo das lições em pauta, e o resultado tem sido muito promissor. Ao invés de falar sozinho durante 40 minutos sobre um dado tema, prefiro discurrir apenas uns 20 minutos, dedicando o restante do tempo para responder às questões formuladas pelos assistentes em torno do assunto focalizado sempre (escusado seria dizê-lo) baseando as respostas escrupulosamente nas obras da Codificação e subsidiárias. Pois, ao caso contrário, era de se esperar esta atitude um tremendo desserviço à causa espírita, dando aos companheiros uma noção inteiramente falsa do que é realmente o Espiritismo. Daí reconhecer ser necessário um certo tato, uma certa habilidade e uma certa dose de conhecimento doutrinário para expressar bem a posição do Espiritismo em face dos problemas que surgem nas perguntas dos assistentes...

E' justamente aí que precisamos lançar mão de conhecimentos cá de fora nas ciências, nas filosofias, nas religiões, nas letras oficiais, para mostrar como o Espiritismo vai mais longe, como descortina novos horizontes ao homem, como fornece elementos para uma visão mais real, mais positiva e mais alentadora da Vida e do Universo, de Deus e do que se chama comumente de destino...

Não se trata, bem entendido, de balofa exibição de cultura - coisa que não teria cabimento no meio espírita. Isso ficaria muito bem em uma academia literária, em um encontro científico, mas jamais em um ambiente religioso. Tanto é assim, que nestas reuniões a linguagem usada é a mais simples, a mais objetiva, para ser a todos acessível, senão a reunião perde todo o seu objetivo... O caso é que todos saem da sessão tendo de fato estudado um ponto de Kardec com profundidade...

E' assim que funcionam os cursos regulares de Espiritismo... Desejo que alguém tem de transmitir o que sabe e desejo que outro alguém tem de aprender o que não sabe... O que eu acho muito válido... Mesmo porque, após um período de reuniões, não há entrega de diplomas, de atests, de certificados, como se faz na escola cá de fora...

Apenas um processo muito prático de sistematizar o estudo das obras de Kardec enriquecendo os conhecimentos dos assistentes com dados da vida acadêmica, da pesquisa laboratorial, da perquirição científica, das elocubrações filosóficas, dos conhecimentos literários cá de fora... Quero crer que aquele que teve a possibilidade de estudar nas universidades, nos colégios, nos liceus ou mesmo no reduto de seus lares, um pouco mais - pode perfeitamente colaborar de todo o coração para auxiliar os que não tiveram tais chances e que estão em desigualdade de condições para extrair do ensinamento espírita todo o conteúdo que ele contém nas linhas e nas entrelinhas das obras espíritistas...

Celso Martins

## Pensamento

O Pai celeste, em seu divino poder, sendo Autor dos seres, das coisas e da vegetação em flor, governa, assiste e palpita entre os corações humanos.

Leonardo Severino

## O nosso desiderato

José Ortivo Carloni

Ao nascer recebemos uma vida; esta vida é qualquer coisa de importante, é qualquer coisa que se palpa, que se sente, que se respeita como presente o Céu, que se ama, que se preza. E, quanto mais vivemos, mais aprendemos isso e mais reconhecemos o valor que a vida tem.

Viver é fácil: viver de qualquer jeito, de qualquer maneira, sem instruções, sem religião, em lugares pobres como em lugares ricos, em cidade pequena, em lugares pastoris, bucólicos, tudo é viver!

Em sentido material, tudo é a mesma vida, tudo isso, dependendo somente de adaptação.

Mas viver não é isso: vendo e não entendendo, ouvindo e não compreendendo, passando pela vida sem saber o que se está fazendo, é próprio dos animais, que comem, dormem, se locomovem e não sabem o porquê disso tudo...

Não; esse não é o desiderato do homem; a sua aspiração é outra.

Pois há no fundo de cada criatura, germe que quer saber, quer melhorar, quer participar, quer avançar em frêmito no progresso espiritual.

Viver não é gozar a vida, como muitos pensam, participar de futilidades; é necessário lembrar que não estamos aqui para a tranquilidade, em vida morna, mas como remissos.

Vimos ao mundo para lutar, para vencer os obstáculos, as barreiras, para enxergar e entender, ouvir e compreender, enfim, para alindar a obra de Deus.

Não podemos conceber o mundo sem Deus,

Criador de tudo, que não cessa de influenciar o fundo misterioso de nosso pensamento.

Receber uma vida como dádiva do Céu e desprezá-la, degenerá-la, arruiná-la em derivativos deprimentes, não está dentro da Lei traçada por Deus.

Os vícios deverão encontrar corretivos nas virtudes de Jesus, que sempre cativa a atenção de todos, que nos desperta para rumos notáveis e distintos.

Viver por viver, não é viver, é perder a oportunidade de existir como bom trabalhador na senda evolutiva.

Viver é fácil: quantos estão vivendo! Porém, saber o porquê da vida, quantos não sabem!

Estão vivos, andando, gemendo, rindo, chorando, gozando, sofrendo, mas não sentindo a vida em sua realidade.

Viver é sentir as próprias lágrimas, é enxugar com empatia as lágrimas alheias, é sentir o amor pelo próximo, sem pretensão.

Viver é desatar de tudo o que nos prende aos apegos de degenerado egoísmo.

Viver é ter a convicção de que a vida não pára, não termina em um túmulo; esse é o desiderato de nossa espécie!

Viver bem ou mal, pouco importa; viver rico ou pobre, menos ainda. O que vale é possuir Deus, é saber que existimos hoje e sempre.

Tudo passa nesta vida; não podemos passar sem evoluir em sentido espiritual.

Que Deus inspire sempre os homens!

ANALIA FRANCO, EM MEMORIAL DO JORNAL "UNIFICAÇÃO". É RELEMBRADA NA DEVIDA PROPORÇÃO DO SEU VALOR



de ontem - de hoje - do amanhã...

# NOTICIÁRIO

daqui - dali - acolá - do além...

"SELMA", UMA ORGANIZAÇÃO QUE REPRESENTA O IDEAL DE SEUS DIRETORES, MERECE NOSSO APOIO E CONFIANÇA

○ O PRESTIMOSO JORNAL ESPÍRITA "Unificação", órgão oficial da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em sua edição de abril deste ano insere em sua seção doutrinária "VULTOS DO ESPIRITISMO", um oportuno memorial sobre a vida missionária da querida Anália Franco. Muitos espíritas da atual geração desconhecem o valor dessa heroína brasileira que dedicou toda a sua última encarnação ao problema do menor. A direção desse nosso brilhante arauto deveria imprimir esse excelente trabalho em uma nomenclatura para divulgar os dados biográficos dessa extraordinária mulher. Os moços, por sua vez, em suas concentrações e encontros, deveriam abrir uma oportunidade para estudos sobre nomes de muitos companheiros que deram à Doutrina Espírita a expressão do amor e do trabalho.

○ ASSEMBLEIA GERAL DA U.I.E. — Já está programada a Décima Terceira Assembleia Geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que terá sua realização no próximo dia 14 de julho, com início previsto para as 9 hrs. Essa assembleia será em São Paulo, na nova sede da FEESP, e terá como objetivo principal a escolha e posse dos conselheiros regionais e distritais que, por sua vez, escolherão a Diretoria Executiva da U.I.E. para o biênio 74/76.

○ "SELMA" é uma organização a que se deve o idealismo de um pugilo de moços espíritas de Santo Antônio da Platina (Pr). A sigla em maior expressão é Sociedade Espírita "LEOPOLDO MACHADO", surgindo há mais de uma década para prestar carinhosa e permanente homenagem à figura daquele extraordinário professor de Nova Iguaçu, que acordou os moços espíritas para deveres doutrinários inadiáveis. No Boletim "Selma", de maio último, tomamos conhecimento do programa desenvolvido por essa entidade na parte de ilustrações educacionais para as escolas evangélicas e programas radiofônicos. São filmados filmes de histórias para as crianças, e gravadas palestras e mensagens em favor da divulgação doutrinária. Além disso há série de slides para projeção fixa, para ilustrações de palestras científicas e filosóficas.

○ A BIENAL DO LIVRO será realizada este ano de 15 a 23 de julho, tendo como local o Pavilhão de Itaquera. Essa feira internacional do livro contará com a presença do nosso extraordinário companheiro Francisco Cândido Xavier, que em um dos dias dessa promoção da cultura e internacionalização literária vai estar em uma "Tarde de Autógrafos".

○ "UM PASSO NO ALÉM", programa radiofônico da Rádio Difusora de Guarulhos, está sob direção e apresentação do radialista e escritor Jorge Rizzini. Esse programa é um dos que têm alcançado expressiva indicação pelo IBOPE. Está no ar todos os domingos das 9 às 11 horas e tem sido uma oportunidade muito feliz em favor da divulgação das verdades da Doutrina Consoladora.

○ PUBLICAÇÃO — Temos em mãos a edição do segundo trimestre de 1974 da bem orientada revista "AQUARIUS", sob direção do jornalista Luiz Makler, de San Juan de Puerto Rico (América Central). A mensagem permanente que sua direção faz questão de chegar aos seus leitores sintetiza-se neste conceito: "Nos albos da Nova Era".

○ EM CAMPO GRANDE (MT) continua entusiasmado o movimento espírita, notadamente entre a turma dos que compõem o movimento em torno da Concentração de Mocidades Espíritas desse Estado. A Nova Concentração dos Moços Espíritas de Mato Grosso deve ter sua realização de 7 a 14 do próximo mês de julho. Seu Conselho Diretor não cruzou os braços nestes últimos meses para demonstrar o alto valor dessa empreitada de confraternização espírita.

○ KARDEC E O DIREITO INTERNACIONAL — Na coluna de Zair Cassado mantida pelo "JORNAL DA TIJUCA" (RJ), edição de 26/5/74, temos a confirmação de que o juriconsulto João Antero de Carvalho redita pela terceira vez seu extraordinário compêndio de jurisprudência "CARGO DE DIREÇÃO NO DIREITO TRABALHISTA". Confessa o autor, quando faz exposição sobre Conceito e Finalidade do Trabalho, não haver na filosofia moderna das leis trabalhistas nenhuma discrepância de conquista humana com o Direito, exposto eloquentemente na filosofia contida na Doutrina codificada por Allan Kardec.

○ O CENTRO ESP. "LEOPOLDO CIRNE", de João Pessoa (Pb), elegeu sua nova diretoria para o biênio 74/76. Está como Presidente Azamor Henrique Cirne Azevedo, e Secretário Gizélia Xavier Azevedo. Os demais cargos executivos estão preenchidos por

prestativos companheiros do movimento espírita desse Estado do Nordeste.

○ A SOC. ESPÍRITA "NA SEARA DO MESTRE", de São Paulo, comemorou a 8 de maio último seu 24º aniversário de fundação, e elegeu também sua nova diretoria. Seus principais diretores são: João Pereira Júnior (PRES.), Mário Perassi (SECR.) e Albano Rossi (TES).

○ ROTEIRO DE PALESTRAS — Divulgamos o roteiro a ser cumprido pelo conferencista Newton Boechat: JULHO - 7 - C. E. "Filhos da Luz", encerramento da Semana Esp. de Barra Mansa (RJ) - 15,00 hs.; dias 20/21 - Conferências em Campos (RJ), durante a Semana Espírita - 20 hs.; AGOSTO: 3 - Templo "Tupyara" - Eag. Novo (GB) - 13 hs.; 10 - C. E. "Jesus, Maria e José" - Rocha Miranda (GB) - 20 hs.; 18 - Encerramento Semana da AME de Niterói (RJ) - 16 hs.; 31 - C. Esp. "Leon Denis" - Rua Abílio Santos, 70 - Bento Ribeiro - 20 hs.

○ GERVÁSIO DE ATAÍDES, nosso correspondente em Itaquaru (Go), completou 79 anos de idade a 19 deste mês. A 7/7/74, sua esposa d<sup>a</sup> Claudivina de Ataídes completará 75 anos. E ambos completaram 57 anos de consórcio em 25/5/74. Ao fazermos este registro, queremos enviar nosso abraço muito cordial a esses amigos que tanto divulgam a Doutrina no Estado de Goiás.

○ PASSAMENTO — A 13 de abril último retornou à pátria espiritual o confrade Benedito Rodrigues Martins, de Itapeva (SP), onde por muito tempo militou fervorosamente na Doutrina, inclusive nas adjacências: Ribeira, Pinheiro Alto e Adrianópolis (Pr). Organizou diversas caravanas de visitas fraternais a entidades espíritas, sempre com o entusiasmo de espírita consciente de seu dever e de suas oportunidades. Presidiu com muita dedicação a Associação dos Amigos da Zona Rural. Foi um trabalhador incansável na Doutrina, sempre pronto a socorrer os que sofrem, o que bem demonstrou nas inúmeras distribuições de gêneros alimentícios que incentivou. Deixa viúva d<sup>a</sup> Brasilina Maria da Silva, na pessoa de quem transmitimos aos demais familiares, aos seus oito filhos e vários netos, os nossos sentimentos de solidariedade cristã.

○ Nosso estimado confrade Alfredo Paqliarini, de São Paulo, desencarnou a 27 de maio último. "A Nova Era" e Centro Espírita "Ismael", através de toda a sua Diretoria, vêm render-lhe publicamente ato de admiração e apreço pelo seu idealismo e grande divulgação doutrinária. Jesus, Nosso Mestre, o ampare!

## Notas locais

○ FRANCAL — Instalada a 8, com término dia 16 deste mês de junho, foi acontecimento de importância para a crônica brasileira. Essa Exposição do Calçado Francano, sob presidência do dinâmico e capacitado Nelson Palermo, contou com a presença do Presidente Geysel, bem como do Governador de São Paulo, sr. Laudo Natel. Essas duas máximas autoridades presidiram a inauguração dessa feira industrial.

○ O "COMÉRCIO DA FRANCA" está em nova roupagem desde 8 de junho, quando se inauguraram suas novas instalações, com montagem técnica que o capacita a estar na linha dos grandes jornais diários do País. A Empresa Francana Editora de Jornais e Revistas "COMÉRCIO DA FRANCA", pelos seus atuais diretores, jornalista José Correa Neves e incorporador Delcídes Essado, sob supervisão de uma plêiade de jornalistas, está de parabéns por esse evento, que comprova o progresso desse tradicional e histórico jornal de nossa Região.

○ BODAS DE CORAL — Em data de 1º de junho perfizeram 35 anos de consórcio o nosso distinto amigo e poeta Leonel Nalini, ex-funcionário do Hospital "Allan Kardec", e sua esposa da. Maria L. Cardia Nalini. São filhos desse casal dr. Leonel Nalini Jr., consorciado com da. Alcione Tentor Nalini, Francisco Sérgio Nalini, Aida Nalini Storti, consorciada com o sr. Edmar A. Storti, e srta. Neiva Nalini. Parabéns aos familiares do valoroso companheiro Nelo Nalini.

○ FESTA CÍVICA — Em data de 13 de junho, teve lugar no Estádio do Palmeiras Futebol Clube o compromisso militar de 320 Atradores da Primeira

Turma de 1974 do Tiro de Guerra de Franca. Foi uma demonstração de amor cívico e patriótico que os instrutores souberam demonstrar a uma enorme multidão que presenciou essa comvente cerimônia, a qual contou com a presença de altas autoridades militares e civis.

○ DA. VÂNIA DERUCCI — Em dias deste mês, após prologados sofrimentos motivados por moléstia que zombou de todos os recursos da ciência médica, ocorreu o passamento dessa benquista senhora, esposa do muito querido confrade Atilio Derucci.

A saída de fêretro, diversos irmãos falaram sobre a vida exemplar dessa muito estimada companheira, destacando-se a prece feita pela sua nora profa. Teresa de Paula Derucci. Em seguida falaram dr. João Eudárcio de Faria, nosso redator Agnelo Morato e Agnelo Vilaça. Ao Atilio, que por muito tempo foi gerente das oficinas gráficas de "A NOVA ERA", nossa solidariedade cristã, extensiva aos seus muitos filhos e demais familiares.

## Estamos também no Litoral!

Em Peruíbe, no Litoral Paulista, representa "A Nova Era" o confrade Wanderley Garcia, promovendo entusiasmada divulgação doutrinária. Ele está à disposição dos prezados assinantes no endereço: Edifício Peruíbe - Apto. 19.

A foto ilustra uma das oportunidades de difusão de nosso humilde jornal pelo confrade Wanderley, que, sentado, dialoga com o novo assinante sr. Rafael S. Silva.



Outras cidades continuam aguardando um nosso Representante, um outro divulgador da Doutrina Consoladora. Quem? O caro leitor, por exemplo...

## Saudade

Ademar, você foi embora  
Deixou muita gente chorando  
Em casa, na rua, lá fora,  
Mas Deus foi-te levando!  
As lágrimas que aqui ficaram,  
Relembro em versos cantando!

A sua bondade é lembrada,  
Suas crônicas de amizade.  
Sua coluna afamada  
Ainda deixa saudade,  
Faz falta de verdade!

A sua mãe tão querida,  
Mãe sofrida, sem pecado,  
Amando-te por toda vida,  
Reza com fé a teu lado.  
A ela pede paciência...  
Leva pra Deus meu recado!

Luiz Accioly

LAR DA VELHICE DESAMPARADA  
precisa de VOCE!  
Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.  
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.